

O OLHAR DO RESIDENTE NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Equipe de Assistência ao Paciente; Unidade de terapia intensiva; Evento adverso

Introdução

A segurança do paciente é um dos pilares fundamentais da qualidade em saúde, sendo fortalecida por sistemas de notificação de eventos adversos. No entanto, sabe-se que uma parcela significativa das falhas assistenciais não é formalmente registrada, configurando a subnotificação como um importante desafio institucional. Nesse contexto, o residente em saúde, por sua inserção direta na prática assistencial e pelo processo contínuo de aprendizagem, desenvolve um olhar crítico capaz de identificar oportunidades de melhoria nos processos de trabalho.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de residentes multiprofissionais inseridos em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de hospital universitário. A experiência ocorreu entre julho e agosto de 2025 por meio da reflexão sobre situações vivenciadas no cotidiano do cuidado, especialmente relacionadas à identificação de oportunidades de melhoria nos processos assistenciais, às discussões desenvolvidas em equipe multiprofissional e às ações voltadas à promoção da segurança do paciente. As situações foram discutidas em equipe multiprofissional à luz dos princípios da segurança do paciente e dos protocolos institucionais.

Resultados / Discussão

A inserção dos residentes na rotina assistencial possibilitou o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os processos de cuidado e favoreceu a percepção de situações que representavam potenciais riscos à segurança do paciente. Entre as experiências vivenciadas, destacaram-se situações relacionadas à comunicação entre equipes, continuidade do cuidado entre plantões, administração de terapias e cumprimento de protocolos assistenciais, frequentemente discutidas como oportunidades de aprendizagem e aprimoramento das práticas de cuidado. A atuação dos residentes nas discussões multiprofissionais contribuiu para ampliar a sensibilização das equipes quanto à importância da comunicação efetiva, da identificação precoce de riscos e da valorização da notificação de incidentes como instrumento de aprendizagem institucional. Além disso, destacou-se o papel do residente como agente observador privilegiado, capaz de identificar oportunidades de melhoria nos processos de cuidado.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a atuação do residente transcende o processo formativo, contribuindo para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente por meio da observação crítica, da reflexão sobre os processos assistenciais e da participação nas discussões multiprofissionais. Fortalecer o olhar crítico do residente e sua participação ativa nos processos de notificação pode contribuir para a redução da subnotificação e melhoria contínua da qualidade assistencial em ambientes de alta complexidade.

Referência Bibliográfica

SANTOS, Maria Luiza Rodrigues dos; CORREA JÚNIOR, Antonio Jorge Silva; SILVA, Marcos Valério Santos da. Comunicação de eventos adversos e trabalho interprofissional em Unidade de Terapia Intensiva: entre o ideal e o (não) realizado. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 26, e210754, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210754>